

PREMIAÇÃO DE MULHERES NA LITERATURA E NA MÚSICA: ANÁLISES DE DADOS DA BILLBOARD E DO GOODREADS¹⁶²

MARIANA O. SILVA
GABRIEL P. OLIVEIRA
MIRELLA M. MORO

Introdução

A cultura é parte fundamental de qualquer sociedade. Em uma esfera capitalista, as principais vertentes culturais são criadas e espalhadas pela indústria do entretenimento, a qual também é alvo de manifestações feministas. De fato, alcançar maior diversidade e paridade de gênero na indústria do entretenimento tornou-se um imperativo cada vez mais reconhecido (DONOGHUE, 2020), bem como maior exposição e reconhecimento do feminino sem viés em espaços de conhecimento da *Web*, como a Wikipedia (SALLES; PAPPÀ, 2021). No entanto, o caminho rumo à igualdade de gênero continua a ser um desafio multifacetado, o que tem atraído atenção significativa na investigação acadêmica e no discurso público em diferentes setores do entretenimento, incluindo livros e música.

As indústrias do livro e da música desempenham papéis distintos na formação de narrativas culturais, influenciando a opinião pública e refletindo valores sociais (OLIVEIRA et al., 2020; SILVA et al., 2021). Portanto, maior compreensão da dinâmica de gênero nessas indústrias é central para identificar problemas existentes, explorar os fatores que contribuem para tais disparidades e promover a tão necessária equidade de gênero. Todavia, um desafio para qualquer análise significativa costumava ser o enorme volume de dados disponíveis para serem coletados, processados e então analisados. Com a evolução da Computação, esse desafio tem encontrado inúmeras soluções possíveis e compatíveis com o volume de dados.

De fato, existem fontes que fornecem livremente dados sobre essas indústrias e as pessoas que nelas trabalham, permitindo análises simples e complexas sobre diferentes facetas desses setores. Aproveitando essa nova disponibilidade de dados, estudos abordam a representação de gênero em diferentes indústrias, revelando disparidades persistentes, preconceitos e os mecanismos subjacentes que contribuem para várias desigualdades. Por exemplo, na indústria do livro, existem investigações sobre a disparidade de gênero nos padrões tanto das pessoas que escrevem quanto das que leem (BUCUR, 2019; KAPELNER; WEINBERG, 2019; WEINBERG; KAPELNER, 2022; IVANSKI et al., 2022); outras pesquisas focam na sub-representação de artistas femininas, o preconceito de

162 O presente estudo faz parte do Projeto “Internet como campo de disputa pela Igualdade de Gênero”, realizado no Laboratório de Estudos de Gênero e História da Universidade Federal de Santa Catarina com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (Fapesc) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

gênero na produção musical e a distribuição desigual de oportunidades na indústria da música (BETTI; ABRATE; KALTENBRUNNER, 2023; EPPS DARLING; CRAMER; BOUYER, 2020; WATSON, 2020); sem mencionar outras vertentes culturais, como o cinema (ISTEAD; POCOL; SIU, 2022; KAGAN; CHESNEY; FIRE, 2020) e os videogames (HERITAGE, 2020).

Detalhando melhor a indústria do livro, que recentemente tem apresentado mudanças na representação de gênero (WALDFOGEL, 2023), estudos têm inspecionado tanto o desequilíbrio de gênero na autoria quanto no número de leitores/leitoras. Por exemplo, Bucur (2019) mede a homofilia de gênero em mercados de livros on-line em grande escala para analisar se o consumo de livros é seletivo por gênero. Ou seja, se as pessoas têm uma tendência a se associar ou se interessar por livros escritos ou lidos por indivíduos do mesmo gênero que elas. Os resultados mostram que a homofilia de gênero começa com uma distorção dentro de gêneros literários específicos, e ainda mais fortemente em certas comunidades literárias, onde a preferência por autores e leitores do mesmo gênero é mais acentuada.

No que se refere à autoria, Kapelner e Weinberg (2019) conduziram um experimento para examinar a discriminação de gênero na compra de livros, manipulando o gênero do livro e da pessoa autora, a fim de analisar as preferências de clientes em relação a autorias masculinas, femininas e de identidades de gênero diversas. Embora resultados anteriores na literatura tenham indicado discriminação de gênero na publicação de livros (WEINBERG; KAPELNER, 2018), os resultados dessa pesquisa não demonstraram qualquer preferência de gênero em uma variedade de medidas, incluindo qualidade, interesse e o montante que clientes pagariam pelos livros. Esses achados também foram corroborados em estudos mais recentes (WEINBERG; KAPELNER, 2022; IVANSKI et al., 2022).

No cenário brasileiro, Lord (2018) destaca o caráter histórico da discriminação de gênero no panorama literário nacional. Até 1977, a Academia Brasileira de Letras, a instituição mais importante da literatura brasileira, reconhecia apenas a literatura masculina, ao vetar a participação de mulheres em suas cadeiras. Quanto ao conteúdo, Lima (2016) analisa livros de literatura infantil recomendados pelo Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e distribuídos pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) para identificar aspectos relacionados à representação do gênero feminino. O estudo revela uma disparidade na representação entre homens e mulheres, sendo que, na maioria deles, a figura feminina é retratada de maneira hierarquizada, como seres mais frágeis.

Da mesma forma, a representação de gênero entre artistas musicais tem sido objeto de investigação. A música é uma indústria tradicionalmente dominada pelos homens e, ainda que a porcentagem de artistas femininas indicadas ao Grammy¹⁶³ tenha passado de 7,9% em 2013 para 28.1% em 2021 (SMITH et al., 2021), elas representam apenas 9,8% de indicações para *Record of the Year* e 8,5% para *Album of the Year* (2013–2020). Outras pesquisas mostram a sub-representação de artistas femininas em gêneros musicais e o preconceito de gênero predominante no processo de produção musical. Por exemplo, Epps Darling, Cramer, Bouyer (2020) descobriram que: ouvintes do Spotify geralmente acessam menos músicas de artistas femininas do que masculinos; *streaming* baseado em recomendação tem proporção ligeiramente maior de criadoras do que *streaming* orgâ-

163 Os *Grammy Awards*, ou simplesmente *Grammy*, são prêmios anuais concedidos pela *Recording Academy* dos Estados Unidos para reconhecer conquistas “excepcionais” na indústria musical.

nico (a pessoa escolhe o que ouve), mas a proporção ainda é baixa; e sexo e idade de ouvintes são independentes da participação da artista feminina no *stream*.

Watson (2020) adota uma abordagem que utiliza dados da indústria musical para analisar as tendências relacionadas ao gênero nas rádios canadenses entre 2005 e 2019. Os resultados destacam a persistente desigualdade de gênero e racial que afeta as rádios *country* canadenses. Não apenas artistas brancos e do gênero masculino têm mais músicas veiculadas nessas rádios em geral e ao longo dos anos, mas suas músicas também são tocadas com maior frequência ao longo do ciclo de 24 horas. Essas descobertas ecoam as desigualdades identificadas em estudos sobre rádio nos Estados Unidos (WATSON, 2019). De acordo com as descobertas, em ambos os países, a diferença entre as canções de homens e mulheres aumenta de 67,9% em 2005 para 76,5% em 2019 (a favor dos homens); uma disparidade que se mantém evidente nas reproduções semanais, na programação dos horários do dia e nos gráficos semanais.

No Brasil, a situação da representação de gênero na indústria da música é semelhante. Segnini (2014) revela, por meio de uma análise quantitativa, que o cenário da música é predominantemente masculino e branco. Nesse contexto, Gomes e Mello (2019) investigam as relações de gênero na música popular brasileira, com foco especial em rock, samba, pagode e hip-hop. O estudo revela um aumento na participação feminina e na conquista de novos espaços no meio musical nos últimos anos. Por exemplo, apesar de ser considerado um espaço predominantemente masculino, o aumento da participação feminina no rock resultou na emergência de uma nova categoria: “rock com vocal feminino”. Já no hip-hop, observa-se que as mulheres, especialmente as mulheres negras, estão encontrando um espaço significativo para promover discussões sobre temas como aborto, cuidado com o corpo, denúncia à violência contra mulheres, entre outros.

Em relação ao conteúdo, outros estudos exploraram o preconceito de gênero e o sexismo nas letras das músicas. Em especial, Betti, Abrate, Kaltenbrunner (2023) analisam letras de músicas em inglês (1960–2010) na busca de preconceitos linguísticos relacionados a gênero e sexismos. Suas descobertas revelam que o conteúdo sexista aumentou ao longo do tempo, especialmente de artistas masculinos e de músicas populares que aparecem nas paradas da Billboard. As músicas também mostram preconceitos linguísticos diferentes, dependendo do gênero de quem canta, com músicas de artistas solo masculinos contendo preconceitos cada vez mais fortes; enquanto artistas solo femininas estão mais próximas da neutralidade de gênero. As canções de artistas masculinos também enfatizam homens como mais fortes e focados na carreira, em detrimento das mulheres retratadas como mais fracas e mais próximas dos termos orientados para a família.

Embora tais estudos tenham inspecionado a representação de gênero nas indústrias do entretenimento de forma independente, ainda existe espaço para análises quantitativas e evidências mais empíricas que contribuam para a melhor compreensão da representação de gênero em categorias específicas de livros e músicas, bem como a avaliação se houve progresso ao longo do tempo. O propósito é contribuir para o corpo de conhecimento existente, fornecendo evidências abrangentes da representação de gênero nas indústrias do livro e da música através de uma metodologia relativamente comum de computação: a partir de um conjunto de dados disponíveis on-line, os mesmos são organizados, filtrados e complementados com informações faltantes, para então serem analisados do ponto de vista de questões específicas. Os conjuntos de dados escolhidos são os livros premiados na plataforma Goodreads e as músicas pertencentes às paradas de sucesso da Billboard.

É importante ressaltar que a disponibilidade de dados é um fator determinante para a realização das análises propostas. Infelizmente, a coleta de dados específicos para análises detalhadas sobre representação de gênero nas indústrias do livro e da música no contexto brasileiro pode ser desafiadora devido à falta de fontes abrangentes e atualizadas. Portanto, optamos por utilizar dados internacionalmente reconhecidos, como as paradas de sucesso da Billboard, e a plataforma Goodreads, que embora tenha uma base global de pessoas cadastradas, possui predominância de participantes estadunidenses. Essa escolha visa assegurar uma base sólida e comparável para análises mais abrangentes, sem negar a importância de futuras pesquisas que possam explorar dados específicos do cenário brasileiro.

O Goodreads é um popular *website* de catalogação social que permite que pessoas rastreiem e descubram livros. A partir da sua plataforma, coletamos todos os livros premiados no Goodreads Choice Awards de 2012 a 2022 (GOODREADS, 2023). O Goodreads Choice Awards é um programa de premiação anual que indica livros de diferentes categorias (gêneros literários) e pede a pessoas cadastradas no serviço que votem em seus favoritos. Portanto, para cada estilo e ano, há um livro vencedor, com respectiva autoria vencedora também. Já a *Billboard* é uma renomada revista semanal com sede nos Estados Unidos, amplamente conhecida por suas paradas musicais, que classificam músicas e álbuns com base em popularidade e desempenho no mercado musical.

Considerando o cenário de categorias¹⁶⁴ de livros e música (gêneros literários e musicais) e premiações em dois meios distintos, este estudo foca em duas questões complementares: existe propensão das categorias serem dominadas por um gênero em detrimento do outro? e existe qualquer mudança em direção à paridade de gênero nesses diferentes recortes? Ao abordar essas questões, proporcionamos evidências para compreensão mais abrangente da representação de gênero em estilos literários e musicais, enfatizando as dinâmicas de gênero entre quem escreve livros e apresenta músicas, suas disparidades e potenciais preconceitos.

As principais contribuições deste estudo incluem a identificação de uma tendência geral de dominância feminina na indústria do livro nos gêneros de ficção, em contraste com uma predominância masculina nos gêneros de não-ficção. Na indústria musical, foi observada uma maioria de categorias dominadas por artistas masculinos, com poucas apresentando uma proporção relativamente igual de artistas de ambos os gêneros. A análise temporal da indústria do livro revelou uma diversidade de tendências na representação de gênero, com algumas categorias transitando para uma representação mais equilibrada, enquanto outras mantêm ou intensificam desequilíbrios. Esse cenário difere da indústria musical, onde todas as categorias mantêm um elevado desequilíbrio de gênero.

Obtenção dos dados

Este estudo visa mostrar possíveis disparidades de gênero nas indústrias literária e musical. Como várias pesquisas da área de Computação, o primeiro passo é obter dados sobre o objeto de estudo. Então, foram escolhidas como as principais fontes de dados para tais domínios as plata-

¹⁶⁴ Para evitar sobreposição na utilização da palavra *gênero*, este texto aplica apenas para gênero feminino ou masculino; enquanto gêneros literários e gêneros musicais são simplesmente chamados de *categorias*, referente às categorias de premiação consideradas na plataforma Goodreads e aos gêneros musicais de maior destaque nas paradas da Billboard.

formas Goodreads e Billboard. Foram consideradas as paradas anuais para diferentes categorias musicais para tornar os resultados comparáveis aos da indústria do livro. Além dessas duas fontes, o conjunto de dados final foi complementado com informações da *Wikipédia* para auxiliar na identificação de artistas solo e a seguinte classificação de gênero para pessoas nas autorias literárias e apresentações musicais.

Antes de identificar o gênero de cada artista musical, é necessário verificar quais são artistas *solo*, já que também podem ser bandas, grupos e duplas. Para tal, examinamos a presença de termos específicos nas primeiras 40 palavras da descrição de cada artista, disponíveis na língua inglesa na página individual da *Wikipédia*. Primeiro procuramos por *singer, songwriter, musician, producer, artist, rapper, actress* e *actor*; e se algum desses termos for encontrado, identificamos artista como pessoa. Se não, verificamos a presença dos termos *grupo, band* ou *duo* para classificar artista como entidade coletiva grupo. Se nenhum termo for identificado, então artista recebe desconhecido.

Para identificação de gênero, foram coletados da *Wikipédia* resumos das páginas de todas as pessoas envolvidas na escrita dos livros que não possuíam biografia no *Goodreads* no momento da coleta (Maio de 2023) bem como todas as pessoas envolvidas na execução das músicas coletadas (i.e., artistas). Para a identificação de gênero de artistas e autorias, foi utilizada uma heurística baseada em características linguísticas que tem mostrado sucesso em trabalhos desse tipo (MORAIS; MERSCHMANN, 2021; MUKHERJEE; BALA, 2017). Em particular, analisamos os pronomes presentes na descrição da pessoa para inferir o seu gênero. Atribuímos os pronomes *he/him/his* para indicar o gênero masculino, e *she/her* para indicar o gênero feminino. Essa abordagem tem limitações, pois não leva em conta pessoas não binárias e que também podem usar tais pronomes (melhor discutido em Considerações Finais).

O mecanismo é aplicado às pessoas autoras de livros e a artistas individuais, e compara as frequências dos pronomes masculinos e femininos em suas respectivas descrições para determinar a atribuição de gênero para cada uma. Se o número de pronomes masculinos exceder o número de pronomes femininos, atribui-se o rótulo masculino à pessoa; senão, atribui-se o rótulo de gênero feminino. Nos casos em que não é possível determinar o gênero, foi utilizada a biblioteca *Python Gender Guesser* (GITHUB, 2023) para fazer uma inferência com base no nome da pessoa. Se o gênero permanecer indeterminável após usar tal método, atribui-se o rótulo desconhecido. Ainda, ao lidar com bandas e grupos musicais, examinamos o enquadramento como coletivos masculinos/femininos (por exemplo, *BTS* e *Spice Girls*) pesquisando os termos *boy group, boy band, girl band* e *girl group* em suas descrições.

Nosso conjunto de dados contém 3.415 pessoas em ambos os domínios: 2.068 pessoas autoras de livros e 1.347 artistas musicais. Especificamente, foram identificados 1.251 autores do sexo masculino, 1.941 autoras do sexo feminino, 824 artistas do sexo masculino e 328 artistas do sexo feminino. Além disso, existem 195 artistas musicais de gênero desconhecido. Essas informações fornecem uma visão geral da distribuição de gênero em nosso conjunto de dados para autoria de livros e artistas musicais. A Tabela 1 lista as categorias consideradas para cada contexto, bem como exemplos de pessoas representativas de cada uma.

Tabela 1. Exemplos de pessoas representativas de cada categoria literária e musical.

Goodreads		Billboard	
Categoria	Exemplo	Categoria	Exemplo
Fantasy	George R.R. Martin	Adult Contemporary	John Legend
Fiction	Nicholas Sparks	All	Justin Bieber
Historical Fiction	Kristin Hannah	Christian	Chris Tomlin
History & Biography	James Patterson	Country	Josh Turner
Horror	Stephen King	Dance/Electronic	Avicii
Humor	Mindy Kaling	Gospel	Andrae Crouch
Memoir & Autobiography	Michelle Obama	Latin	Enrique Iglesias
Mystery & Thriller	David Baldacci	Pop	Katy Perry
Nonfiction	John Green	R&B	Beyoncé
Poetry	Margaret Atwood	R&B/Hip-Hop	Drake
Romance	Colleen Hoover	Rap	Macklemore
Science & Technology	Neil deGrasse Tyson	Rock	Queen
Science Fiction	Michael J. Sullivan		
Young Adult Fantasy	Veronica Roth		
Young Adult Fiction	Rainbow Rowell		

Representação de gênero na premiação em diferentes categorias

O primeiro objetivo deste estudo é investigar padrões de representação de gênero e variações entre categorias de livros e músicas, considerando especialmente as premiações no Goodreads e a presença nas paradas da Billboard. Para tal, empregamos uma análise quantitativa para calcular a proporção de representação masculina e feminina dentro de cada categoria. As Figuras 1A e 1B mostram a distribuição de gênero nas categorias literárias e musicais, respectivamente. Por exemplo, para livros de *Romance*, a primeira linha da Figura 1A ilustra que 95% das pessoas que participam das premiações desta categoria no Goodreads são mulheres (à esquerda), e apenas 5% são homens (à direita); e para músicas de *Adult Contemporary*, a primeira linha da Figura 1B ilustra que 48% das pessoas que participam do top 100 da Billboard são mulheres (à esquerda), e 52% são homens (à direita).

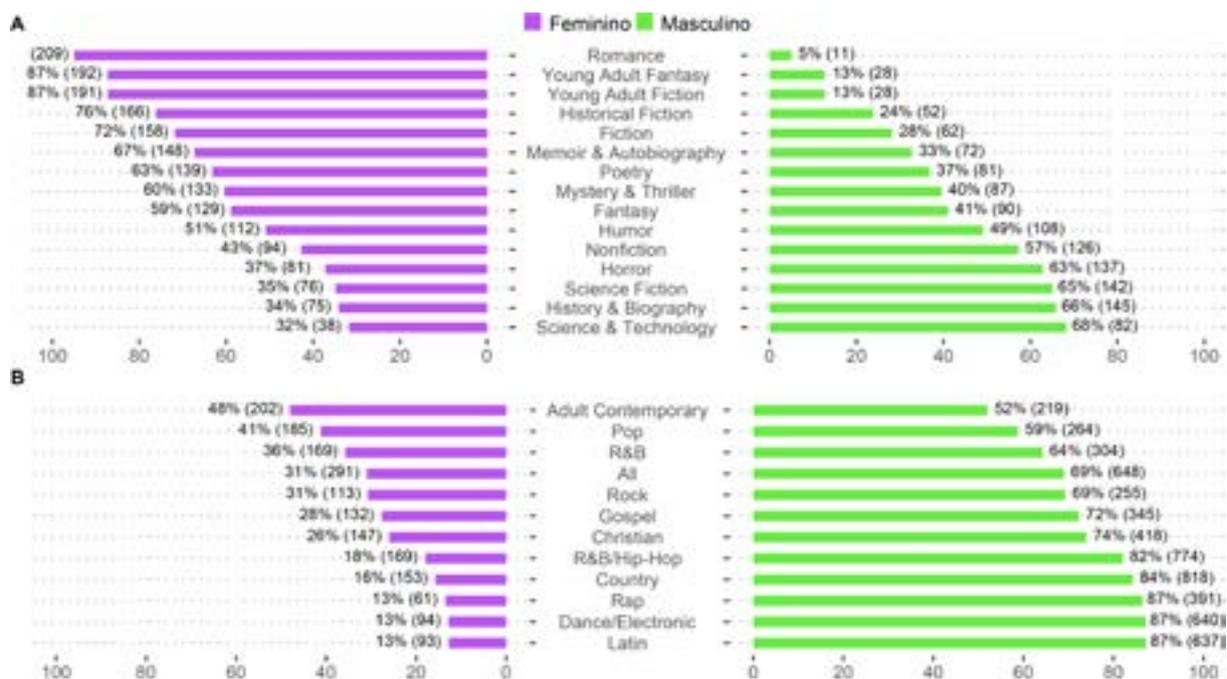


Figura 1. Porcentagem (e número absoluto) da distribuição de gênero de autorias e artistas por categoria literária (A) e musical (B), ordenada pela presença feminina

Fonte: Autoria deste capítulo

Para a indústria do livro, a Figura 1A mostra uma dominância feminina geral nas indicações para premiação na maioria das categorias, principalmente *Romance*, *Young Adult Fantasy* e *Young Adult Fiction*; equilíbrio na autoria de *Humor*; e predominância masculina nas categorias *Horror*, *Science Fiction*, *History & Biography*, e *Science & Technology*. Para a música, a Figura 1B apresenta distribuição de gênero mais acentuada em diversas categorias. Em contraste com a indústria do livro, o padrão da música para a maioria das categorias é dominado por homens, com poucas demonstrando uma representação mais equilibrada. Músicas das categorias *Latin*, *Dance/Electronic*, *Rap* e *Country* apresentam uma inclinação significativa para artistas masculinos, enquanto *Adult Contemporary* e *Pop* exibem uma proporção relativamente igual de artistas masculinos e femininos.

Para livros, esses dados evidenciam uma tendência geral feminina nas categorias de ficção e de masculina nas de não-ficção; ou seja, há maior representação de vozes e perspectivas femininas no domínio da narrativa de ficção e um desequilíbrio de gênero na representação da literatura factual e informativa, considerando o escopo de obras indicadas e premiadas pela população de pessoas cadastradas na plataforma Goodreads. A análise de gênero também revela um padrão diferente na indústria musical, com a maioria das categorias de músicas integrantes das paradas da Billboard sendo dominadas por homens, e poucas exibindo uma proporção relativamente igual de artistas masculinos e femininos; ou seja, a presença feminina aparenta estar em nichos de gêneros musicais específicos.

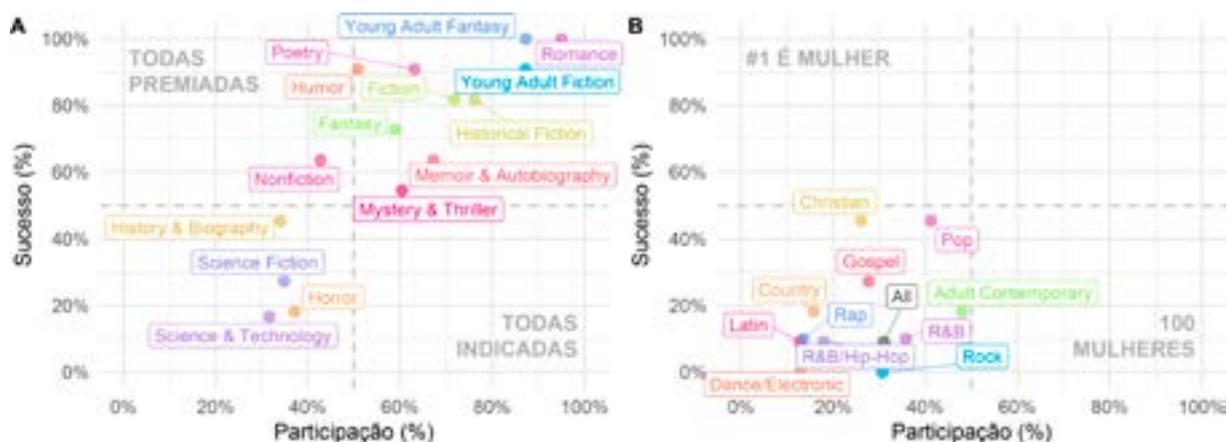


Figura 2. Participação e sucesso para mulheres por categoria literária (A), onde 100% de participação significa apenas mulheres foram indicadas e 100% de sucesso, todas ganharam; e musical (B), onde 100% de participação significa 100 mulheres no ranking da semana e 100% de sucesso, o topo do ranking é mulher.

Fonte: Autoria deste capítulo

Essas estatísticas iniciais mostram a distribuição na *participação* de autoras e autores na indicação de premiações no Goodreads e de artistas nas paradas da Billboard. Outro ponto complementar é dado por quem ganha as premiações e quem fica no topo das paradas. A Figura 2A ilustra a porcentagem de participação das mulheres na indicação para prêmios do Goodreads no eixo *x* e a porcentagem de premiação para mulheres no eixo *y*. Por exemplo, para a categoria *Humor* (em laranja), praticamente metade de participantes são mulheres, sendo que quase todas elas (90%) foram premiadas. A Figura 2B ilustra a porcentagem de participação das mulheres nas paradas da Billboard no eixo *x* e a porcentagem de vezes que uma mulher chegou ao topo dessa parada no eixo *y*. Por exemplo, para o total de artistas (*All*, em cinza), 30% de artistas são mulheres, e muito menos chegam ao topo das paradas (10%).

A distinção entre o mercado literário e o musical (considerando esses recortes de Goodreads e Billboard) fica ainda mais saliente nesse tipo de visualização: as mulheres participam da autoria de todas as categorias de livros (em porcentagem distintas), enquanto são completamente ignoradas nas categorias musicais de *Rock* e *Dance/Electronic*. Essa dominância musical corrobora demais estudos do mesmo tipo, e.g., (SMITH et al., 2021). Porém, a Figura 2B ilustra outras informações interessantes: (i) existe uma participação homogênea de homens e mulheres em *Adult Contemporary* (quase metade de participação feminina), ainda que menos mulheres dessa categoria cheguem ao topo do ranking (20%); (ii) mulheres têm boa participação no *Pop* (em torno de 42%), ainda que menos da metade chegue ao topo; e (iii) mulheres também surpreendem na categoria *Christian*, com quase 30% de participação e 50% de topo das paradas.

Tendências temporais na representação de gênero

Para o segundo objetivo deste estudo, investigar alterações na representação de gênero ao longo do tempo, foram analisados dados e tendências históricas. O foco foi identificar possíveis mudanças, examinando variações temporais na proporção de autorias/artistas masculinos e femininos dentro de categorias específicas. As Figuras 3 e 4 apresentam as tendências correspondentes para livros e músicas, respectivamente.

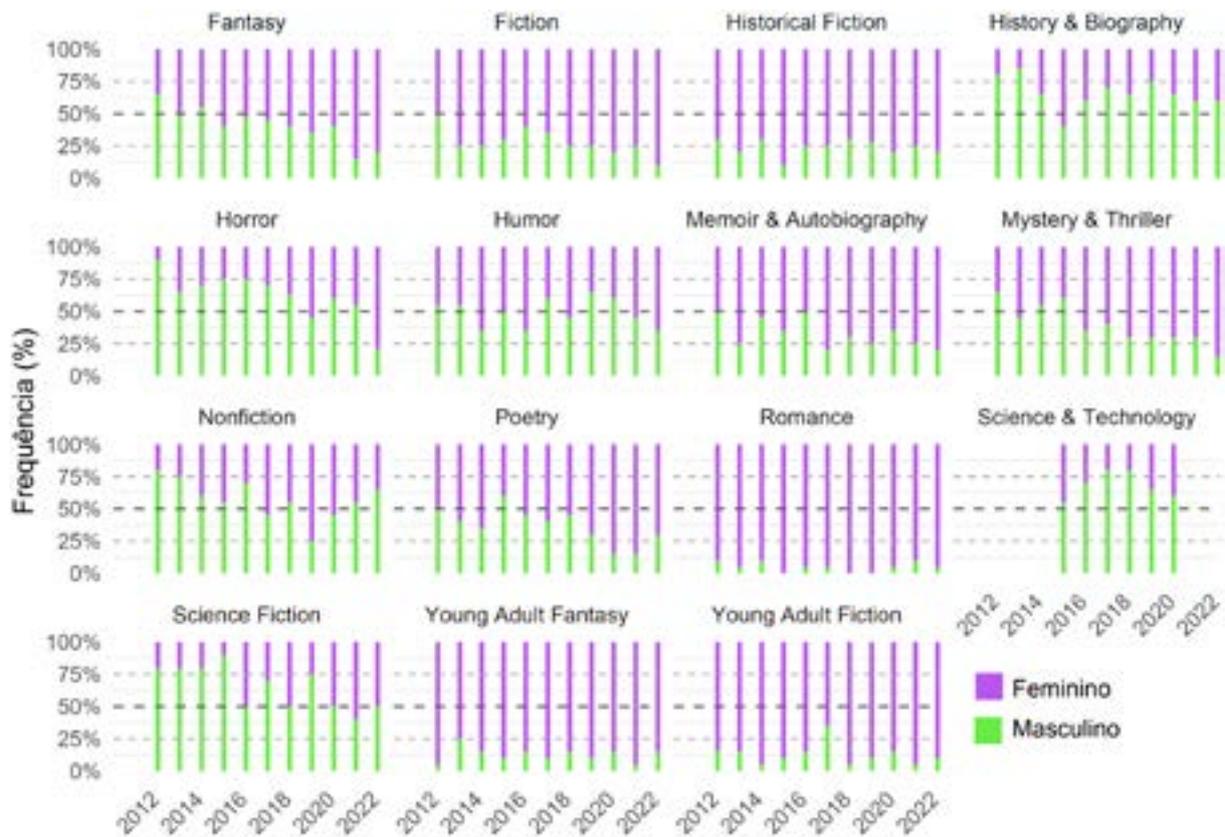


Figura 3. Evolução temporal do gênero das autorias no Goodreads Choice Awards

Fonte: Autoria deste capítulo

No geral, a Figura 3 evidencia categorias literárias que evoluíram para uma representação mais equilibrada, sinalizando progresso em direção à paridade de gênero. Exemplos incluem *Humor*, *Poetry* e *Nonfiction*, que apresentam uma notável mudança em direção a uma proporção igual de autorias masculinas e femininas ao longo do tempo. Por outro lado, essa figura também revela categorias que mantiveram ou acentuaram seus desequilíbrios de gênero, indicando disparidades persistentes. Categorias como *Romance*, *Fantasy* e *Young Adult Fantasy/Fiction* continuam a exibir uma predominância de autoras femininas, enquanto *History & Biography* e *Science & Technology/Fiction* mantêm uma proporção consistentemente elevada de autores masculinos.

Além disso, existem algumas categorias com uma mudança evidente na representação de gênero, transitando da dominância de um gênero para outro ao longo do tempo. Por exemplo, essa mudança pode ser observada em *Fantasy*, *Horror*, *Mystery & Thriller* e *Nonfiction*, onde houve uma transição para uma maior proporção de autorias femininas. Isso pode sugerir uma mudança na dinâmica de gênero dentro dessas categorias, indicando um maior reconhecimento e representação das vozes e perspectivas femininas.

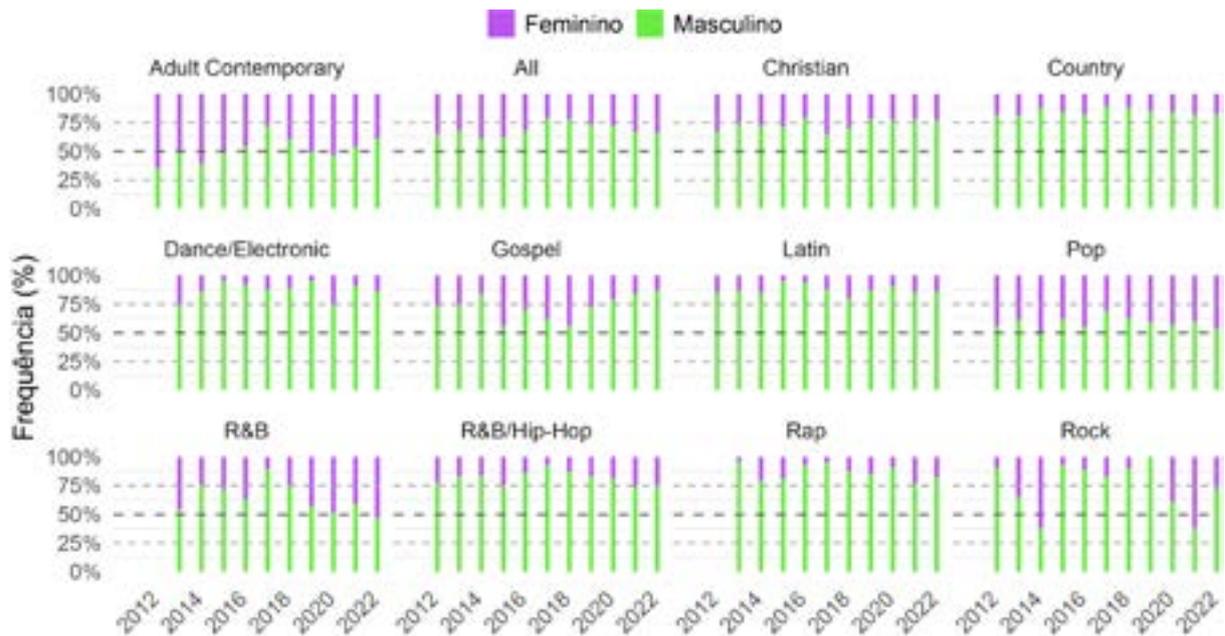


Figura 4. Evolução temporal do gênero de artistas nas paradas da Billboard

Fonte: Autoria deste capítulo

A Figura 4 apresenta forte contraste com o cenário literário, com um domínio masculino persistente e intenso na indústria musical ao longo do tempo. Ao contrário dos padrões de mudança observados na indústria do livro, a análise da representação de gênero nas categorias musicais demonstra um desequilíbrio contínuo, indicando progresso limitado para a paridade de gênero na indústria. Categorias como *Latin*, *Dance/Electronic*, *Rap* e *Country* exibem uma forte inclinação para artistas masculinos, com uma representação desproporcionalmente menor de artistas femininas. Tais categorias continuam a ser predominantemente dominadas por homens, refletindo em menos oportunidades e visibilidade para artistas femininas.

A disparidade observada evidencia menos vozes femininas e desafios estruturais que persistem no cenário musical. A sub-representação geral de artistas femininas exige esforços organizados para enfrentar as barreiras sistêmicas, promover a inclusão e criar oportunidades iguais para artistas, independentemente do gênero. Visualizar o forte contraste entre as duas indústrias revela a necessidade de intervenções específicas na indústria da música para promover a igualdade de gênero. Destaca-se a importância de cultivar um ambiente que apoie e amplie as vozes das artistas femininas, promova uma representação diversificada e desafie as normas vigentes que perpetuam os desequilíbrios de gênero.

Considerações finais

Este capítulo apresentou um estudo sobre a representação de gênero nos cenários literário e musical. Ao considerar premiações e paradas de sucesso, foi utilizada uma metodologia baseada em dados para analisar a representação de autorias e artistas por gênero em diferentes categorias de música e livros ao longo do tempo, e investigar a correlação entre gênero e sucesso em premiações e paradas de sucesso. As análises foram conduzidas visando conhecer melhor o panorama da diversidade de gênero nesses campos criativos.

Os resultados mostram uma tendência geral de dominância feminina no cenário literário em relação às categorias de ficção e de dominância masculina nas de não-ficção. No cenário musical, a maioria das categorias é dominada pelo gênero masculino, e poucas apresentam uma proporção relativamente igual de ambos os gêneros. Além disso, a análise temporal do cenário literário revela uma tendência diversificada de representação de gênero, com algumas categorias transitando para uma representação mais equilibrada e outras mantendo ou intensificando a desigualdade de gênero. Tal cenário difere no contexto da música, uma vez que todas as categorias possuem uma alta desigualdade de gênero.

Este estudo abrangente pode contribuir para o contínuo debate sobre a representação de gênero nos âmbitos literário e musical, lançando luz sobre desafios significativos nessas áreas. Superar tais desafios requer esforços coordenados das partes interessadas da indústria, de novas políticas e da sociedade como um todo. Além disso, demanda a promoção de ambientes inclusivos, o questionamento dos estereótipos de gênero, a busca pela igualdade de remuneração e reconhecimento, a amplificação das vozes sub-representadas, a implementação de políticas abrangentes contra o assédio e a discriminação, e a garantia de acesso equitativo a oportunidades. Ao fomentar a diversidade, inclusão e igualdade de gênero em ambas indústrias, é possível cultivar uma paisagem cultural dinâmica e inclusiva.

Embora os resultados deste estudo se baseiem em dados globais, com um forte viés no cenário estadunidense, eles fortalecem as conclusões de pesquisas anteriores que analisaram a desigualdade de gênero nos contextos literário (LIMA, 2016; LORDE, 2018) e musical (SEGNINI, 2014; GOMES E MELLO, 2019) do Brasil. A ausência de dados disponíveis publicamente sobre esses mercados brasileiros é, sem dúvida, um obstáculo significativo para a replicação deste estudo em âmbito nacional. No entanto, os resultados podem servir como motivação para a realização de pesquisas futuras, tanto quantitativas quanto qualitativas, visando preencher essa lacuna de informação específica sobre tais indústrias no Brasil.

É importante também reconhecer outras limitações deste trabalho. Por exemplo, a disponibilidade e generalização de dados, onde a análise realizada depende de dados de plataformas específicas, como Goodreads e Billboard, que podem não capturar todo o panorama dos cenários literário e musical. Por exemplo, grande parte da produção literária e musical ainda não estão nessas plataformas; e produções por pessoas independentes (i.e., sem ligação com editora ou gravadora), especialmente pessoas negras e indígenas, ainda não são tão contempladas. Ademais, as conclusões também podem não se aplicar universalmente a todas as regiões, línguas ou contextos culturais.

Em relação à classificação de gênero, foram utilizadas fontes externas e recursos linguísticos para atribuir rótulos de gênero a autorias e artistas, o que pode introduzir erros ou imprecisões. Além disso, tal classificação automatizada infelizmente reflete o binarismo de gênero, o que limita as análises e não reflete com fidelidade a real diversidade de gêneros existentes atualmente na sociedade. Por fim, é importante ressaltar a importância da interseccionalidade ao avaliar os resultados. Este estudo concentra-se principalmente na relação entre representação de gênero e sucesso, mas pode não capturar as influências de outros fatores contextuais, como raça, etnia, origem socioeconômica ou diferenças culturais, que também contribuem para disparidades dentro das indústrias.

Referências

- BETTI, L.; ABRATE, C.; KALTENBRUNNER, A. Large scale analysis of gender bias and sexism in song lyrics. *EPJ Data Science*, v. 12, n. 10, 2023.
- DONOGHUE, C. B. “Hollywood and gender equity debates in the #metoo time’s up era”. In: LIDDY, S. *Women in the International Film Industry: Policy, Practice and Power*, Palgrave Macmillan: Cham, 2020. p. 235-252.
- BUCUR, D. Gender homophily in online book networks. *Information Sciences*, v. 481, p. 229-243, 2019.
- EKSTRAND, M. D.; KLUVER, D. Exploring author gender in book rating and recommendation. *User Modeling and User-Adapted Interaction*, v. 31, n. 3, p. 377-420, 2021.
- EPPS DARLING, A.; CRAMER, H.; BOUYER, R. T. Artist gender representation in music streaming. In: INTERNATIONAL SOCIETY FOR MUSIC INFORMATION RETRIEVAL CONFERENCE, 21, 2020, Montreal, Canada. *Proceedings[...]* 2020, p. 248-254.
- GITHUB. *lead-ratings / gender-guesser*. Disponível em: <https://github.com/lead-ratings/gender-guesser>. Acesso em: 29/09/2023.
- GOMES, Rodrigo Cantos Savelli; MELLO, Maria Ignez Cruz. Relações de gênero e a música popular brasileira: um estudo sobre as bandas femininas. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 500–510, 2019. DOI: 10.5965/1808312902042007500.
- GOODREADS. *Goodreads Choice Awards*. Disponível em: <https://www.goodreads.com/choiceawards>. Acesso em: 29/09/2023.
- HERITAGE, F. Applying corpus linguistics to videogame data: Exploring the representation of gender in videogames at a lexical level. *Game Studies*, v. 20, n. 3, 2020.
- ISTEAD, L.; POCOL, A.; SIU, S. Evaluating gender bias in film dialogue. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON APPLICATIONS OF NATURAL LANGUAGE TO INFORMATION SYSTEMS, 27, 2022, Valencia, Spain. *Proceedings[...]* 2022, p. 403-410.
- IVANSKI, C.; HUMPHRIES, S.; VAN DALEN-OSKAM, K.; MAR, R.A. Do we judge fiction by the author’s gender? *Journal of Media Psychology: Theories, Methods, and Applications*, v. 34, n. 5, p. 299-312, 2022.
- KAGAN, D.; CHESNEY, T.; FIRE, M. Using data science to understand the film industry’s gender gap. *Palgrave Communications*, v. 6, n. 92, 2020.
- KAPELNER, A., & WEINBERG, D. Do Readers Judge Books by Author Gender? Results from a Randomized Experiment. *Socius*, v. 5, 2019.
- LIMA, Jaqueline Moreira Ferraz de. *As abordagens sobre gênero nos livros da literatura infantil no Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa*. Rio Claro: Unesp, 2016.
- LORD, L. J. D. Desigualdade de gênero e literatura brasileira: um olhar a partir da Sociologia. *Revista Entrelaces*, Fortaleza (CE), v. 1, n. 14, p. 128-142, out./dez. 2018.
- MORAIS, J. P. M.; MERSCHMANN, L. H. C. Uma abordagem híbrida para predição de gênero a partir de textos em português. In: BRAZILIAN SYMPOSIUM ON DATABASES, 36, 2021, Online. *Proceedings[...]* Porto Alegre: Soc. Bras. Computação, 2021, p. 49–60.
- MUKHERJEE, S.; BALA, P. K. Gender classification of microblog text based on authorial style. *Information Systems and e-Business Management*, v. 15, p. 117-138, 2017.

- OLIVEIRA, G. P.; SANTOS, M.; SEUFITELLI, D. B.; LACERDA, A.; MORO, M. M. Detecting collaboration profiles in success-based music genre networks. *In: INTERNATIONAL SOCIETY FOR MUSIC INFORMATION RETRIEVAL CONFERENCE*, 21, 2020, Montreal, Canada. *Proceedings [...]* 2020, p.726-732.
- SALLES, I.; PAPP, G. Viés de gênero em biografias da wikipédia em português. *In: BRAZILIAN WORKSHOP ON SOCIAL NETWORK ANALYSIS AND MINING (BRASNAM)*, 10., 2021, Evento On-line. *Anais [...]* Porto Alegre: Soc. Bras. Computação, 2021. p. 211-216.
- SEGNINI, L. R. P. Os músicos e seu trabalho: Diferenças de gênero e raça. *Tempo Social*, v. 26, n. 1, p. 75–86, jan. 2014.
- SILVA, M. O.; SCOFIELD, C.; OLIVEIRA, G. P.; SEUFITELLI, D. B.; MORO, M. M. Exploring Brazilian Cultural Identity Through Reading Preferences. *In: BRAZILIAN WORKSHOP ON SOCIAL NETWORK ANALYSIS AND MINING (BRASNAM)*, 10., 2021, Evento Online. *Anais[...]* Porto Alegre: Soc. Bras. Computação, 2021. p. 115-126.
- SMITH, S. L.; PIEPER, K.; CLARK H.; CASE, A.; CHOUEITI, M. *Inclusion in the recording studio? Gender and Race/Ethnicity of Artists, Songwriters & Producers across 900 Popular Songs from 2012-2020*. USC Annenberg. Mar., 2021.
- WALDFOGEL, J. *The welfare effect of gender-inclusive intellectual property creation: Evidence from books*. National Bureau of Economic Research. NBER Working Paper No. w30987. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4371595>. Acesso em: 09/09/2023.
- WATSON, J. E. *Gender representation on country format radio: A study of spins across dayparts (2002-2018)*. Nashville: SongData and WOMAN Nashville. 2019. Disponível em: <https://songdata.ca/wp-content/uploads/2019/12/SongData-Watson-Country-Airplay-TODStudy-December2019.pdf>. Acesso em: 08/11/2023.
- WATSON, J. E. Programming inequality: Gender representation on Canadian country radio (2005-2019). *In: INTERNATIONAL SOCIETY FOR MUSIC INFORMATION RETRIEVAL CONFERENCE*, 21, 2020, Montreal, Canada. *Proceedings[...]*. 2020. p. 392-399.
- WEINBERG, D.B.; KAPELNER, A. Comparing gender discrimination and inequality in indie and traditional publishing. *PLOS ONE*. v. 13, n. 4, 2018.
- WEINBERG, D.B.; KAPELNER, A. Do book consumers discriminate against black, female, or young authors?. *PLOS ONE*. v. 17, n. 6, 2022.